

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO DA CIDADE DE HUMAITÁ – AMAZONAS

MOTIVATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES OF HIGH SCHOOL IN THE CITY OF HUMAITÁ-AMAZONAS

Adriana Lúcia Leal da Silva 1
Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas 2

Resumo: A motivação é um fenômeno psicológico que afeta o comportamento em todas as esferas da ação humana. O domínio sobre suas características pode ser um forte elemento de apoio ao processo de ensino e aprendizagem no campo da educação escolar. Este trabalho realizado no âmbito do PPGECH/UFAM, teve como objetivo explicitar as diferenças de grupo na qualidade da motivação intrínseca e extrínseca demonstrados nas aulas de Educação Física pelos estudantes do Ensino Médio de escolas da rede pública estadual, Humaitá, Amazonas. Tratou-se de uma pesquisa de natureza mista, com objetivos descritivos, envolvendo a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A amostra não probabilística por conveniência foi composta por 300 estudantes. Os instrumentos utilizados foram o questionário de motivação intrínseca e extrínseca em aulas de Educação Física, proposto por Kobal (1996). Os dados foram coletados e tratados com apoio de programa estatístico e analisados com base na análise de conteúdos. Os resultados mostraram diferenças significativas entre os sexos nas questões do questionário de motivo participação, gosto e não gosto, explicitando meninas mais motivadas intrinsecamente e extrinsecamente às aulas de Educação Física. Portanto, a motivação, é um fator primordial para o sucesso dos objetivos das aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Palavras-chave:** Adolescência. Educação Física Escolar. Ensino e Aprendizagem. Fatores Motivacionais.

Abstract: Motivation is a psychological phenomenon that affects behavior in all spheres of human action. Mastering its characteristics can be a strong element of support for the teaching and learning process in the field of school education. This work, carried out within the scope of the PPGECH/UFAM, aimed to explain the group differences in the quality of intrinsic and extrinsic motivation demonstrated in Physical Education classes by high school students from public schools in the state, Humaitá, Amazonas. It was a mixed research, with descriptive objectives, involving bibliographic research and field research. The non-probabilistic convenience sample consisted of 300 students. The instruments used were the intrinsic and extrinsic motivation questionnaire in Physical Education classes, proposed by Kobal (1996). Data were collected and processed with the support of a statistical program and analyzed based on content analysis. The results showed significant differences between genders in the questions of the questionnaire about participation, like and dislike, explaining girls who are more intrinsically and extrinsically motivated to Physical Education classes. Therefore, motivation is a key factor for the success of the goals of Physical Education classes in High School.

Keywords: Adolescence. School Physical Education. Teaching and learning. Motivational Factors.

Mestra em Ensino de Ciências e Humanidades. Universidade Federal do Amazonas – UFAM/IEAA. 1
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8208976306473397>.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3582-7863>.
E-mail: drikaluleal@hotmail.com

Doutora em Diagnóstico e Avaliação Educativa-psicopedagogia pela Universidade da Coruña. Universidade Federal do Amazonas – UFAM/IEAA. 2
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9048283421149753>.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2668-5944>.
E-mail: suelymascarenhas2019@gmail.com

Introdução

A motivação vem sendo estudada por diferentes autores da área do conhecimento, com a intenção de conhecer melhor o comportamento humano. Estes autores afirmam que a motivação é um dos elementos essenciais que afetam o comportamento de uma pessoa, permitindo a esta uma maior ou menor participação em atividades de aprendizagem, desempenho e atenção nas aulas de Educação Física (EF) (KOBAL, 1996; CHICATI, 2000; MARZINEK, 2004; NETO, 2012).

A compreensão da motivação na área de Educação Física se torna fundamental, pois é ela que irá garantir que o aluno desperte para a ação ou sustente à atividade durante as aulas, pois sua ausência pode ocasionar ao aluno desinteresse pela atividade. No entanto, a motivação não se evidencia na mesma intensidade em todos os alunos, pois cada um poderá apresentar motivos diferenciados, sendo que a aprendizagem dentro do ambiente escolar dependerá da interação entre os fatores internos e externos, devido estes poderem beneficiar ou afetar negativamente à aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, este trabalho parte de uma pesquisa realizada ao abrigo de uma pesquisa de mestrado (PPPGECH, UFAM, SILVA, 2018). Ele teve como objetivo, explicitar as diferenças de grupo (masculino e feminino) na qualidade da motivação intrínseca e extrínseca demonstrados nas aulas de Educação Física pelos estudantes do Ensino Médio de escolas da rede pública estadual, cidade de Humaitá, sul do Amazonas.

Buscou-se, neste estudo, destacar as questões motivacionais envolvidas na Educação Física do Ensino Médio, enfatizando a existência de atividades diferenciadas para se trabalhar a cultura corporal entre os adolescentes, permitindo o desenvolvimento de um processo educativo de qualidade, proporcionando aos estudantes o aprendizado não somente do movimento ou gesto esportivo, mas também de aspectos sociais e cognitivos, além da busca pela saúde e qualidade de vida.

Nessa perspectiva, a pesquisa foi delineada por uma abordagem de natureza qualitativa e quantitativa por sua abrangência sobre o objeto de estudo. Para coleta das informações, viabilizamos a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas estabelecidas neste estudo, versando sobre os objetivos específicos. Devido à complexidade das abordagens quantitativas, os dados coletados foram processados e submetidos à análise de conteúdo, utilizando-se, para tal, a estatística descritiva através do Programa SPSS 1.5 para Windows.

Levando em consideração o estudo com seres humanos, buscou-se obedecer aos cuidados éticos de acordo com a resolução 466/2012 do Comitê de Ética em Pesquisas, que estabelece a total integridade dos participantes da pesquisa.

Dessa forma, essa pesquisa pôde abrir novos conhecimentos, além de ajudar na reflexão, compreensão e aprofundamento dos estudos acerca dos fatores motivacionais envolvidos em aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Motivação intrínseca e motivação extrínseca

Este tópico considerado o eixo norteador deste estudo, procurou compreender os determinantes motivacionais e descobrir contextos educacionais promotores da motivação em aulas de Educação Física.

Nesse pensamento, Samulski (2009) se refere a motivação como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, em que depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos). O autor busca comparar a motivação intrínseca com a motivação extrínseca, onde os maiores achados dessas investigações indicam que as recompensas materiais prejudicariam a motivação intrínseca, reduzindo o envolvimento na atividade para níveis menores do que os apresentados antes da introdução das recompensas.

Dessa forma, por ser considerada um referencial útil e produtivo à compreensão e intervenção nos problemas motivacionais presentes na escola, compreende-se que as motivações dos indivíduos diferem, sendo determinadas e orientadas por contextos que dão subsídios às necessidades psicológicas com diferentes manifestações. Então, a motivação à aprendizagem escolar, pode produzir um efeito na aprendizagem e no desempenho dos estudantes.

A aprendizagem escolar também tem sido estudada por meio dos conceitos de motivação intrínseca e motivação extrínseca. Pesquisadores esclarecem que um aluno intrinsecamente motivado é aquele que quando a vontade de praticar a atividade parte de dentro dele, quando esta vem de vontade própria sem a necessidade que ninguém interfira. Já a motivação extrínseca acontece quando o aluno participa das aulas por incentivo de pessoas de fora como colegas, o próprio professor de Educação Física, pelos seus pais ou amigos (MARZINEK, 2004, p.22).

Dessa forma, o autor enfatiza que para conseguir atingir a motivação interna do aluno, o professor deve buscar sempre atividades novas, diversificadas, de interesse dos alunos, que despertem o gosto e a compreensão e significado do porquê da sua realização e não apenas para conseguir obter boas notas e aprovação.

Na escola, o comportamento dos alunos nas aulas e principalmente em aprender está ligada a algum motivo, algum interesse que os façam adquirir novos conhecimentos, da qual Kobal (1996) nos remete a ideia de que a motivação está integrada ao termo *motivo*, este definido como a razão, impulso ou a intenção que leva uma pessoa a realizar determinada tarefa. Quando se discute sobre motivação, primeiramente deverá ser averiguado os motivos que influenciam o comportamento da pessoa para esta realizar uma tarefa.

A autora define o *motivo* como elemento da atividade humana que serve mais como um instrumento para guiar a conduta de uma pessoa, do que para explicar esta. E para Marzinek (2004) os motivos são alteráveis devido a eles variarem com o passar do tempo, com as vivências, com os fatos, com o ambiente sociocultural e outros diferentes fatores. Assim, o estudo da motivação vem para que compreendamos e avaliemos os motivos que definem as ações de nossos alunos, por que elas modificam ou não.

Segundo alguns autores há dois tipos de motivação: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca. A palavra intrínseca é sinônimo de interna, ou seja, é a razão, é o motivo que vem de dentro da pessoa. É uma vontade própria. É algo que ela gosta de fazer, por uma razão interna. Já a motivação extrínseca é sinônimo de externa, é algo que vem de uma necessidade, de um fator externo à pessoa. É a razão pela qual se faz algo apenas como forma de se alcançar outro objetivo maior.

Na motivação extrínseca, por exemplo, o controle da conduta é decisivamente influenciado pelo meio exterior, não sendo os fatores motivacionais inerentes nem ao sujeito nem à tarefa, mas simplesmente o resultado da interação entre ambos. Na motivação intrínseca, ao contrário, o controle da conduta depende sobretudo do sujeito em si, dos seus próprios interesses e disposições.

Quanto a motivação à prática das aulas de Educação Física, pesquisas realizadas no contexto escolar, como as realizadas por Marzinek (2004) e Kobal (1996) evidenciaram aspectos da motivação extrínseca (proporcionada por fatores externos) e da motivação intrínseca (proporcionada por fatores internos) nos indivíduos que decorrem durante às aulas de Educação Física.

Nas pesquisas de Marzinek (2004), a motivação representa os fatores e métodos que induzem uma pessoa a agir ou não agir perante determinadas situações, sendo que estes fatores e métodos são fundamentais para a direção das aulas de Educação Física, pois se estes forem motivadores, farão com que o aluno sinta interesse pela aula, caso ao contrário, fará com que o aluno não queira participar da aula.

Enfatizando esta ideia, o autor complementa ainda que,

a motivação intrínseca como à vontade própria do adolescente em realizar uma atividade física dentro da escola e, a extrínseca se refere ao envolvimento, o incentivo que o adolescente recebe dos envolvidos para participar das aulas de Educação Física. Nesse caso, a atividade decorrente da própria aprendizagem, do próprio esforço, surge da motivação intrínseca. Já a aprendizagem realizada para atender uma meta, como tirar nota boa, nasce da motivação extrínseca. Portanto,

para intervir positivamente no processo ensino-aprendizagem do aluno, os responsáveis deverão compreender os estímulos que o motivam a aprender Marzinek (2004, p. 22).

O interessante dos estudos apresentados tange justamente à motivação extrínseca, baseada em três conceitos principais: recompensa, castigo e incentivo. Para o autor a conduta do indivíduo pode ser direcionada/norteadada a partir de um objeto ambiental denominado recompensa (aprovação, medalhas, troféus, reconhecimento), fomentando que a conduta aconteça de forma reiterada. Ao contrário da recompensa, o castigo reduz as possibilidades de uma conduta voltar a acontecer, principalmente pela exposição do indivíduo a situações de ridicularização em público, o que comumente ocorre pela falta de técnicas e habilidades de alguns alunos na vivência de determinados esportes na escola.

Já as pesquisas realizadas por Marília Kobal (1996) vão além, elas apontam para o fato de que a motivação pode ocorrer a partir de variados aspectos que passam pelo relacionamento dos alunos entre si (laços de afinidade, companheirismo durante as aulas), conteúdos trazidos para as aulas (quando estimula o desafio, recusa de muitos alunos, principalmente as meninas quando as aulas só se reservam ao futsal, por exemplo), a exclusão nas aulas em virtude das limitações técnicas.

A autora revela que a maneira como o indivíduo se relaciona com o mundo vai sempre depender dos fatores externos e internos. A importância de cada um destes fatores será refletido no comportamento do sujeito classificando assim seu nível de motivação. É importante saber que cada indivíduo apresenta uma intensidade de motivação para cada tarefa, pois, apresentam personalidades e interesses diferentes, desta forma, dois indivíduos podem estar realizando a mesma tarefa sendo motivados por fatores diferentes (KOBAL,1996).

Segundo Kobal (1996, p. 10), entende-se que,

a motivação é intrínseca quando a própria atividade fornece a recompensa, isto é, o indivíduo sente-se impelido para a execução de uma tarefa estimulado pelos aspectos inerentes à mesma, sentindo-se competente e autodeterminado, vivenciando interesse e prazer e percebendo a causa de seu próprio comportamento como interna. A motivação é extrínseca, quando a pessoa realiza uma atividade movida por objetivos externos à própria atividade. Esse é o caso, por exemplo, do aluno que estuda apenas para receber sua mesada ao término do mês e não pela satisfação encontrada no próprio estudo.

Esses dois conceitos analisados e trabalhados neste estudo trazem as ideias descritas por Marília Kobal (1996), da qual estão presentes na aprendizagem, porém, a mais apropriada para a aprendizagem é a motivação intrínseca por manter o aluno constantemente interessado, além de desenvolver a autonomia e a personalidade deste.

Portanto, as ideias supracitadas, entende-se que a motivação nas aulas de Educação Física deve ser um dos pilares do trabalho pedagógico e das condições físicas das escolas, pois não basta participar apenas para cumprir uma disciplina e obter nota ao fim do ano, é necessário envolvimento do aluno e a compreensão de seu papel nas aulas, assim como o professor como mediador, motivador, observador das necessidades e individualidades dos alunos.

Motivação na adolescência

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (2004) conforme a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, a adolescência começa aos 12 e vai até os 18 anos de idade. Caracteriza-se por várias mudanças psicológicas, comportamentais, físicas e o indivíduo passa por

transformações biológicas como alterações no crescimento, peso, altura, enfim várias alterações rápidas e amplas são observadas no desenvolvimento físico e psíquico nessa fase da vida.

Dessa forma, o Ensino Médio em nosso país envolve os alunos da faixa etária que compreende os 15 aos 17 anos de idade. Essa fase pode muitas vezes gerar dúvidas e isso é normal devido as transformações biopsicossociais (mudanças físicas, hormonais, emocionais e cognitivas) ocorridas. É oportuno salientar que o Ensino Médio, com duração mínima de 3 anos, é voltado, idealmente, para pessoas entre 15 e 17 anos e tem como objetivos gerais: aprimorar o educando como pessoa humana e prepará-lo basicamente para o trabalho e cidadania (BRASIL, 1996).

Entendendo, deste modo, que a Educação Física escolar tem a função de colaborar com o aprimoramento do educando como pessoa humana, diante uma proposta de incentivo, interesse e motivação nas aulas.

Drews et al (2011) revela que o professor que leva a sério o que faz que alie à sua competência técnica ao compromisso de ensinar, que desperta a criatividade e conduz os alunos à reflexão, certamente não terá alunos desinteressados ou desanimados, mesmo porque, o professor leva grande vantagem sobre os demais componentes curriculares, pois a EF, por si só é uma prática motivadora. A Psicologia tem destacado a relevância da motivação, visto que, a maioria das dificuldades de aprendizagem parece ter sua origem em problemas de motivação, pois, ao que tudo indica é difícil a tarefa do professor de diagnosticar os interesses e necessidades considerando todas as diferenças individuais (MACHADO, 1997).

Assim, vários fatores devem ser considerados ao tentar abordar o assunto, pois várias são as peculiaridades que permeiam estes estudantes. Então, acreditamos que num momento de grandes transformações, há de certa forma, influências no comportamento dos mesmos, e muitos estudiosos na área da psicologia, costumam chamar de “a crise da adolescência” ou “a crise de identidade”¹.

Muitos adolescentes que passam por essas mudanças têm certas dificuldades ou facilidades em lidar com a situação da qual eles vivenciam no campo educacional, levando muitas vezes a resultados negativos ou positivos que influenciam potencialmente na aprendizagem do adolescente e implicações à motivação. Diante disso, Quintão *et al* (2004, p. 25), quando dizem que a escola, e neste caso específico a Educação Física, tem um papel fundamental no aprendizado e conseqüentemente no desenvolvimento dos indivíduos, desde que estabeleça situações desafiadoras e motivadoras para seus alunos.

Nessa fase de desenvolvimento físico e cognitivo da qual os adolescentes estão passando, no ambiente escolar deve haver um clima desafiador e harmonioso na aprendizagem dos conteúdos, com interesses pessoais e experiências que conectam com o desenvolvimento de competências e de interesse dos jovens. Caso contrário, poderá levar ao desinteresse pelas atividades escolares e isso não é considerado bom para a aprendizagem dos estudantes.

Mas, em relação à Educação Física escolar, como se dá a participação ou não dos estudantes do Ensino Médio nas aulas?

A falta de interesse dos adolescentes pelas aulas de Educação Física, muitas vezes são diagnosticadas pelos professores em sua prática pedagógica. Dessa forma, o que poderia estar acontecendo para que isso fosse diagnosticado?

O ideal seria a participação de todos nas aulas de Educação Física, pois segundo Betti e Zuliani (2002, p. 73) a formação do jovem deve ser concebida integralmente: corpo, mente e espírito, desenvolvendo plenamente a personalidade do aluno. A Educação Física vem somar-se à educação intelectual e à educação moral. Partindo dessa premissa, os alunos não devem encontrar motivos para não participação das aulas. E, nesse caso, o professor tem papel fundamental, conforme Júnior (2000) afirma que o professor de Educação física é considerado um fator motivador nas aulas.

Dessa forma, torna-se necessário um olhar mais crítico e reflexivo, merecendo por parte de todos os envolvidos em educação, uma atenção especial para que experiências vividas pelos adolescentes sejam significantes, principalmente na escola, espaço da qual o professor poderá

1 Período que o adolescente tem a necessidade de conquistar sua “identidade”, ou seja, a consciência que cada um deles tem de si mesmos e do grupo social que pertencem. (SIMÕES et al, 2017)

ter um papel de mediador de resultados, uma vez que, conhecendo os resultados o professor será conhecedor das motivações que seus alunos têm durante a prática de suas aulas de Educação Física. Com isso, poderá propiciar conhecimentos de suas práticas educativas e assim saber possíveis modificações de estratégias para atender de uma forma mais significativa os interesses dos estudantes.

Metodologia

Tratou-se de uma pesquisa de natureza mista (qualitativa e quantitativa), considerada como pesquisa de campo, porque foram realizadas em situações reais de ensino, e o processo descritivo visou à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionaram com o fenômeno.

O *locus* da pesquisa envolveu três (3) escolas da rede pública estadual de ensino, sendo todas elas localizadas na zona urbana e que ofereciam o Ensino Médio como nível de escolarização.

Para atender aos objetivos da pesquisa recorreremos a uma amostra constituída por n=300 (trezentos) estudantes do Ensino Médio, as turmas foram sorteadas, compostas por estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries, conforme mostra tabela (1):

Tabela 1. Estudantes do Ensino Médio das Escolas Públicas, Humaitá/AM, n=300.

<i>Séries</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>
<i>Primeira série</i>	117	39
<i>Segunda série</i>	117	39
<i>Terceira série</i>	66	22
<i>Total</i>	300	100,0

Fonte: SILVA; MASCARENHAS (2018, p.83).

Quanto aos objetivos, a pesquisa foi considerada como descritiva, pois segundo Vergara (2000, p. 47) a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza, acrescenta afirmando que ela não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Quanto à fonte de dados, a pesquisa foi considerada em duas formas: pesquisa bibliográfica, parte fundamental deste trabalho de pesquisa para que se conhecesse e analisasse as principais contribuições teóricas sobre o tema. Foi aquela que buscou explicar o problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, dissertações, revistas, anais, meios eletrônicos, etc.

Para Marconi e Lakatos (2011, p. 183), a pesquisa bibliográfica,

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

A pesquisa de campo foi uma das etapas da metodologia científica que correspondeu à observação, coleta, análise e interpretação de fatos e fenômenos que ocorrem dentro dos cenários de vivência dos pesquisados. Ela foi uma etapa importante da pesquisa, pois foram responsáveis por extrair dados e informações diretamente da realidade do objeto de estudo. A mesma também definiu os objetivos e as questões norteadoras da pesquisa, assim como a melhor forma para coletar os dados necessários, que deram respostas para a situação ou problema abordado na pesquisa.

De acordo com Minayo (2008, p. 53), a pesquisa de campo é “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”.

Buscou-se obedecer aos cuidados éticos de acordo com a resolução 466/2012 do Comitê de Ética em Pesquisas, que estabelece a total integridade dos participantes da pesquisa, estes tiveram participação voluntária e anônima, preservando a identidade e qualquer risco físico e psicológico aos mesmos. Tiveram, também, a total liberdade de recusar e/ou abandonar a participação no processo de aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

Os instrumentos de pesquisa que viabilizaram a consecução dos objetivos pretendidos, foram:

1. Questionário de motivação dos alunos em Educação Física (KOBAL, 1996), construído para avaliar o nível de motivação (extrínseca e intrínseca) dos estudantes. Este questionário se identifica na sua totalidade por 3 dimensões de questões, tanto para a motivação intrínseca como a extrínseca (*participação, o gosto e não gosto* pelas aulas de Educação Física), e 32 afirmações, sendo 16 afirmações referentes à motivação intrínseca e 16 afirmações referentes à motivação extrínseca. Ele foi dividido em dois grupos de questões, sendo o primeiro grupo, inquirindo a motivação intrínseca, coletou dados que questionavam através de questões fechadas.

Os dados foram coletados, tratados através do programa estatístico IBM SPSS Statistics v.15 (*Statistical Package for the Social Science*). A verificação das tendências da motivação intrínseca e extrínseca dos alunos foi feita pela análise da estatística descritiva inferencial, utilizando a Análise de Variância (ANOVA), para verificar se existem diferenças significativas entre meninos e meninas nas categorias que foram delineadas, aplicou-se o Teste de Associação Qui-quadrado, Grau de liberdade e o nível de significância adotado foi 5%.

Resultados e Discussão

A ANOVA foi uma técnica estatística utilizada neste estudo afim de contribuir com os resultados e sua interpretação. O teste denominado *Kruskal-Wallis*² consistiu na verificação da variância entre estudantes do sexo masculino e do sexo feminino dos estudantes das escolas participantes da pesquisa. Os dados mostraram as diferenças de sexo referentes à motivação intrínseca e extrínseca descritos nas tabelas (2 e 3):

Tabela 2 - Diferenças de sexo - motivação intrínseca à prática de EF, Humaitá-AM, n=300.

Questões	Itens	RM		X ²	gl	Sig.
		Masculino	Feminino			
A1. Participo nas Aulas de Educação Física porque:	1. Gosto de atividades físicas.	131,12	169,26	17,226	1	0,000
	2. As aulas dão-me prazer	135,5	166,37	10,809	1	0,001
	3. Gosto de aprender novas habilidades.	139,01	162,30	6,264	1	0,012
A2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	2. Dedico-me ao máximo à atividade	156,57	164,80	8,755	1	0,003
	4. As atividades dão-me prazer	135,99	165,40	9,523	1	0,002

² O teste de Kruskal-Wallis é também conhecido como análise de variância de um fator. É um método não paramétrico usado para comparar duas ou mais amostras independentes de tamanhos iguais ou diferentes.

A3. Não gosto das Aulas de Educação Física quando:	1. Não consigo realizar bem as atividades.	164,06	136,57	8,023	1	0,005
	2. Não sinto prazer na atividade proposta	163,81	136,83	7,771	1	0,005
	3. Quase não tenho oportunidade de jogar.	162,76	137,91	6,637	1	0,010
	4. Exercito pouco o meu corpo.	164,61	136,01	8,800	1	0,003

Nota: RM= Ranking Médio; X²=Qui-quadrado; Gl= Grau de liberdade; Sig=Significância.

Fonte: SILVA; MASCARENHAS (2018, p. 103).

Conforme os resultados da tabela (2) as análises de variância as diferenças estatisticamente significativas entre os sexos, foi favorável ao sexo feminino nos itens 1, 2 e 3 da questão A1. (*Participo nas Aulas de Educação Física porque*) e nos itens 2 e 4 da questão A2. (*Eu gosto das aulas de Educação Física quando*). Já na questão A3. (*Não gosto das Aulas de Educação Física quando*), os itens 1, 2, 3 e 4 foram favoráveis ao sexo masculino.

A avaliação dos índices de variâncias da questão A1. (*Participo nas Aulas de Educação Física porque*) foram mais significativos nos itens 1. “*gosto de atividades físicas*”, sendo RM 169,26 (=152) para o sexo feminino e masculino RM 131,12; o qui-quadrado 17,226; gl 1 e sig. 0,000. O item 2. “*as aulas dão-me prazer*” com RM 166,37 (n=152) para o sexo feminino e RM 135,5 (n=148) para o sexo masculino, qui-quadrado 10,809; gl 1 e sig. 0,001. O item 3. “*gosto de aprender novas habilidades*”, teve RM 162,30 para o sexo feminino (n= 152) e 139, 01 (n=148) para o sexo masculino; qui-quadrado 6,264; gl 1 e sig. 0,012.

Na avaliação comparativa da questão A2. (*Eu gosto das aulas de Educação Física quando*), os itens que apresentaram variância significativa foram: o item 2. “*dedico-me ao máximo a atividade*” com RM 164,80 (n=152) para o sexo feminino e RM 156,57 (n=148) para o sexo masculino e o item 4. “*as atividades dão-me prazer*” teve RM 165,40 (n=152) para o sexo feminino e 135,99 (n=148) para o sexo masculino; qui-quadrado 9,523; gl 1 e sig. 0,003.

Na avaliação comparativa da questão A3. (*Não gosto das Aulas de Educação Física quando*), os participantes do sexo masculino pontuaram mais do que os do sexo feminino em quatro itens: 1. “*Não consigo realizar bem as atividades propostas*”, com RM 164,06 (n=152) para o sexo masculino e 136, 57 (n=148) para o sexo feminino; o item 2. “*não sinto prazer na atividade proposta*”, teve RM 163,81 (n=152) para o sexo masculino e 136,57 (n=148) para o sexo feminino; qui-quadrado 8,023; gl 1 e sig. 0,005; o item 3. “*quase não tenho oportunidade de jogar*”, teve o RM 162,76 (n=152) para o sexo masculino e 137,91 (n=148) para o sexo feminino, qui-quadrado 6,637; gl 1 e sig 0,010. E, o item 4. “*exercito pouco o meu corpo*” teve o RM 164, 61 (n=152) para o sexo masculino e 136,01 (n=148) para o sexo feminino, qui-quadrado 8,800; gl 1 e sig 0,003.

Os resultados obtidos da variância de grupo sexo evidenciaram estudantes do sexo feminino e do sexo masculino motivados intrinsecamente às aulas de Educação Física, deste modo, revelaram-se resultados elevados de concordância com os itens referentes as questões relacionadas aos motivos de *participação* e *gosto* para os estudantes do sexo feminino, enquanto para os estudantes do sexo masculino, apenas na questão relacionada ao motivo de *não gosto*.

Tabela 3- Diferenças de sexo - motivação extrínseca à prática de EF, Humaitá-AM, n=300

Questões	Itens	RM		X ²	gl	Sig.
		Masculino	Feminino			
B1. Participo nas Aulas de Educação Física porque:	3. O meu rendimento é melhor que o de meus colegas.	133,84	167,61	6,264	1	0,000
	4. Quero tirar boas notas.	140,34	160,93	0,178	1	0,020

B2. Eu gosto das aulas de Educação Física quando:	3. Sinto-me integrado na turma.	138,04	163,30	8,755	1	0,009
	5. Sou melhor que os meus colegas.	136,45	164,93	9,523	1	0,002
B3. Não gosto das Aulas de Educação Física quando:	1. Não me sinto integrado na turma.	160,37	140,36	1,624	1	0,036

Nota: RM= Ranking Médio; χ^2 =Qui-quadrado; Gl= Grau de liberdade; Sig=Significância.

Fonte: SILVA; MASCARENHAS (2018. P.105).

Em relação a motivação extrínseca dos estudantes à prática de Educação Física, podemos analisar que houve resultados estatisticamente significativos entre sexo masculino e feminino, sendo favorável ao sexo feminino na questão B1. (*Participo nas Aulas de Educação Física porque*), da qual os índices de variâncias foram mais significativos nos itens 3. “*o meu rendimento é melhor que o de meus colegas*”, sendo RM 167,61 (n=152) para o sexo feminino e masculino RM 133,84 (n=148); o qui-quadrado 6,264; gl 1 e sig. 0,000 e 4. “*quero tirar boas notas*”, o RM 160,93 (=152) para o sexo feminino e (n=148) masculino RM 140,44; o qui-quadrado 0,178; gl 1 e sig. 0,020 e na questão B2. (*Eu gosto das aulas de Educação Física quando*), os itens que apresentaram variância significativa foram: o item 3. “*sinto-me integrado na turma*” com RM 164,30 (n=152) para o sexo feminino e RM 138,04 (n=148) para o sexo masculino; qui-quadrado 8,755; gl 1 e sig. 0,009. O item 5. “*sou melhor que os meus colegas*” teve RM 164,93 (n=152) para o sexo feminino e 136,45 (n=148) para o sexo masculino; qui-quadrado 9,523; gl 1 e sig. 0,002.

Já na avaliação comparativa da questão B3. (*Não gosto das Aulas de Educação Física quando*), foi favorável apenas ao sexo masculino no item 1. “*não me sinto integrado na turma*”, sendo o RM 160,37 (n=152) para o sexo masculino e 140,36 (n=148) para o sexo feminino; qui-quadrado 1,624; gl 1 e sig. 0,036.

Os resultados obtidos da variância de grupo *sexo* evidenciaram estudantes do sexo feminino mais motivados extrinsecamente às aulas de Educação Física, deste modo, revelaram-se resultados elevados de concordância com os itens referentes as questões relacionadas aos motivos de *participação* e *gosto* também para os estudantes do sexo feminino, enquanto para os estudantes do sexo masculino, apenas a um item da questão relacionada a *não gosto*.

No entanto, constatou-se que o nível motivacional no tange ao aspecto intrínseco foi bem maior em relação ao aspecto intrínseco, nas questões 1 e 2 (*participação* e *gosto*) para as meninas no que tange aos itens relacionados ao “*gosto pela atividade física, ao prazer, ao aprendizado de novas habilidades e à dedicação*”, enquanto os meninos apontaram significância na questão 3 (*não gosto*) aos itens relacionados “*não consigo realizar bem as atividades, não sinto prazer na atividade proposta, quase não tenho oportunidade de jogar e exercitar pouco meu corpo*”, demonstrando dessa forma, que ambos os sexos estão motivados intrinsecamente, embora os itens das questões, revelarem resultados elevados de concordância favorável ao sexo feminino. Conclui-se que os estudantes estão empenhados em aprender e participar das aulas do que receber motivos de fontes externas.

Considerações Finais

Ao final deste estudo, podemos inferir que os resultados evidenciaram aspectos motivacionais intrínsecos e extrínsecos, favoráveis aos estudantes do sexo feminino das escolas participantes.

No caso da motivação intrínseca, os resultados obtidos da variância de grupo *sexo* evidenciaram estudantes do sexo feminino e do sexo masculino motivados intrinsecamente às aulas de Educação Física, deste modo, revelaram-se resultados elevados de concordância com os itens referentes às questões relacionadas aos motivos de *participação* e *gosto* para os estudantes do sexo feminino, enquanto para os estudantes do sexo masculino, apenas na questão

relacionada ao motivo de *não gosto*.

Já na análise comparativa quanto à motivação extrínseca, os resultados obtidos da variação de grupo *sexo* evidenciaram estudantes do sexo feminino mais motivados extrinsecamente às aulas de Educação Física, deste modo, revelaram-se resultados elevados de concordância com os itens referentes as questões relacionadas aos motivos de *participação* e *gosto* também para os estudantes do sexo feminino, enquanto para os estudantes do sexo masculino, apenas a um item da questão relacionada a *não gosto*.

Fica evidenciado, deste modo, o pensamento de alguns autores, (Kobal (1996; Marzinek, 2004) que fundamentaram este estudo sobre a motivação às aulas de Educação Física no Ensino Médio. Sendo, por exemplo, a motivação interna aquela que decorre do próprio esforço do indivíduo em querer aprender determinada atividade que o leve a aprendizagem e a motivação externa aquela que decorre quando a pessoa realiza uma atividade movida por objetivos externos à própria atividade, porém, a mais apropriada para a aprendizagem é a motivação intrínseca por manter o aluno constantemente interessado, além de desenvolver a autonomia e a personalidade deste.

Com estes resultados, percebe-se que o estudo sobre os fatores motivacionais de estudantes do Ensino Médio foi de fundamental importância para identificação dos reais interesses dos estudantes em participar das aulas de Educação Física de modo a facilitar aos professores o uso de estratégias que venham contribuir com suas práticas educativas, levando seus estudantes ao aprendizado de uma forma mais significativa, participativa e prazerosa.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo: Editora Mackenzie. Ano I, n.1, 2002. Disponível em: <http://www.ceap.br/material/MAT25102010170018.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2018.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/UEM** Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105. 2000. Disponível em: https://www.google.com.br/search?rlz=1C1NHXL_ptBRBR734BR734&ei=zJOqW8KEC4KnwgS42Ktg&q. Acesso em: 25 jun. 2018.

DREWS, R. et al. Interesse dos alunos do ensino médio pelas aulas de Educação Física através do Projeto Cultura Esportiva na Escola, PIBID, CAPES. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Año 15, Nº 154, Marzo de 2011. Disponível no site: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 18 ago. 2018.

JUNIOR, J. M. O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno? **Revista da Educação Física/ UEM**, Maringá, v.11, n.1, 107-117, 2000. Disponível no site: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3805>. Acesso em: 05 jun. 2018.

KOBAL, M. C. Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de Educação Física. **Dissertação (Mestrado)** – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas,

1996. Disponível em http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/275262/1/Kobal_MariliaCorrea_M.pdf. Acesso em 20 set. 2017.

MACHADO, A. A. Importância da motivação para o movimento humano. Coletânea de estudos: comportamento motor In: Pelegrini A.M; Corrêa U. C. **Revista Movimento**, São Paulo, 1997.

MARCONI, M. A LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. ed. 7. São Paulo: Atlas S.A, 2011.

MARZINEK, A. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. **Dissertação** (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, 2004. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/dissertacao/Adriano_Marzinek.pdf. Acesso em: 19 mar. 2018.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NETO, L. J. T. A participação nas aulas de Educação Física no ensino médio: motivações intrínsecas e extrínsecas. **Trabalho de Conclusão de Curso** – Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

QUINTÃO, D. et al. A Educação Física e o desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, v. 1, n. 2, nov. 2004.

SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas**. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

SIMÕES, J. L. **Educação Física na adolescência: a defesa da Educação Física no currículo do Ensino Médio e sua importância na adolescência**. Recife: Linceu, 2017.

SILVA, A. L. L. da. Fatores Motivacionais à Prática das Aulas de Educação Física dos Estudantes do Ensino Médio, das Escolas Públicas Estaduais da Cidade de Humaitá-AM. 2018.174 f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente - IEAA/UFAM, Humaitá, Amazonas, 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

Recebido em 22 de julho de 2020.

Aceito em 18 de maio de 2021.